



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ELIAKIM BOHRER REIS

**A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL NA INSERÇÃO
SOCIAL DE ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

ARIQUEMES - RO
2014

Eliakim Bohrer Reis

**A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL NA INSERÇÃO
SOCIAL DE ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Profº Orientador: Me. Leonardo Alfonso Manzano

Ariquemes - RO
2014

Eliakim Bohrer Reis

A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL NA INSERÇÃO SOCIAL DE ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

COMISSÃO ORIENTADORA

Orientador: Prof. **Me. Leonardo Alfonso Manzano**
FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. **Me. Mario Mecnas Pagani**
FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. **Esp. Osvaldo Homero Cordero**
FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 30 de Junho de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir a vida até o presente momento.

Aos meus professores por tudo que me ensinaram.

A minha família por todo o incentivo e apoio nesta jornada.

E aos meus companheiros de classe.

”Não se pode ensinar nada a um homem.
Pode-se apenas ajudá-lo a encontrar a resposta dentro dele mesmo. ”

Galileu Galilei

RESUMO

O Futsal como conteúdo da Educação Física escolar tem colaborado para o desenvolvimento e a aquisição de inúmeros benefícios, sendo estes, de ordem cognitiva, fisiológica, e social. Igualmente as contribuições no que tange ao processo de socialização têm sido vastas e acreditando-se ser importante elucidar esse aspecto o presente estudo tem como principal objetivo abranger quais as contribuições do futsal na inserção social de alunos nas séries iniciais do ensino fundamental. Em se tratando de uma pesquisa bibliográfica a metodologia utilizada para efetivação deste trabalho foi através de uma pesquisa teórica, em parte da literatura existente sobre o respectivo tema, em artigos científicos, eventos anais, livros e revistas. E de acordo com as evidências encontradas na literatura observamos que através das aulas de futsal pode-se promover uma educação moral amoldada através dos treinos, enfatizando a cooperação, o respeito aos adversários, a coletividade e diversos outros valores pertinentes ao futsal. Acredita-se que a escola e os educadores são mediadores importantes neste processo, o ensino do futsal na educação física escolar pode ser caracterizado como uma via para transferir atitudes culturais e valores, capacitando aos escolares desenvolver características inerentes a sua própria integridade e formação de personalidade.

Palavras-chaves: Benefícios, Futsal Escolar, Socialização.

ABSTRACT

Futsal as the content of Physical Education has contributed to the development and acquisition of numerous benefits, these being, in order cognitive, physiological, and social. Also contributions with respect to the socialization process have been vast and it is believed to be important to elucidate this aspect this study aims which include the contributions of futsal in the social inclusion of students in the early grades of elementary school. In the case of a bibliographic research methodology used for this study was effective through theoretical research, in part of the existing literature on the respective topic in scientific papers, proceedings events, books and magazines. And according to the evidence found in the literature, we observed that through the lessons of futsal can promote moral education shaped through practice, emphasizing cooperation, respect for opponents, the community and many other values relevant to futsal. It is believed that the school and teachers are important mediators in this process, the teaching of futsal in physical education can be characterized as a way to transfer cultural values and attitudes, enabling students to develop their own inherent characteristics of integrity and personality training.

Keywords: Benefits, School Futsal, Socialization.

SUMÁRIO

2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.1 Objetivos Específicos	10
3 METODOLOGIA	11
4 REVISÃO DE LITERATURA	12
4.1 Educação Física na Escola	12
4.2 Educação Física no Ensino Fundamental	13
5 FUTSAL	14
5.1 Origem e Evolução.....	14
5.2 Fundamentos do Futsal.....	16
5.3. Regras básicas do futsal	17
6 CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO SOCIAL POR MEIO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES NO FUTSAL PROMOVIDAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	19
7 METODOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	23
8 EFETIVIDADE DA ESCOLA E DOS EDUCADORES NO PROCESSO DA INICIAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

INTRODUÇÃO

Atualmente o esporte tem sido configurado como uma ferramenta ampla em possibilidades de auxiliar na construção da aprendizagem, aquisição de valores éticos e morais e no enfretamento de conflitos sociais oriundos na fase escolar (HAAS, 2013).

Para Assad et al., (2013) o desporto de jovens e crianças converte-se em vários propósitos servindo de instrumento para os mais diversos fins: ocupação do tempo; aquisição de qualidade de vida; reprodução cultural e social. Assim como a Educação Física, componente curricular que envolve o esporte, tem-se tornado notável precursora nas pesquisas referentes ao tema.

Conforme Mendes, Matos e Pinho (2010) o Futsal está introduzido em boa parte do nosso país vindo a tornar-se um elemento da cultura corporal nacional cujo legitima sua importância dentro da Educação Física escolar.

Tenroller (2004) enfatiza que o futsal está entre as modalidades de esporte coletivo mais praticado do Brasil, encontrando assim muitos professores de Educação Física exercendo funções relativas a ele.

De acordo com Kunz (2013) a escola pode ser considerada como o principal meio de iniciação para muitos alunos no esporte e em especial o futsal, contudo é excepcionalmente necessário avaliar se nas aulas de educação física o procedimento metodológico que permeia a didática desta modalidade está sendo aplicado de maneira efetiva e comprometida. Os aspectos metodológicos e pedagógicos desenvolvidos são essenciais para a validação do processo de aprendizagem.

O objetivo deste estudo foi explicar de forma bem lúcida o futsal escolar como sendo um dos conteúdos da Educação Física de notável predileção pelos alunos e em função dessa característica autenticar os significados do futsal como um fenômeno capaz de produzir aos escolares benefícios de ordem cognitiva, motora e psicológica; tornando-o um agente da Educação Física escolar cujo com relativa autonomia para auxiliar e ou promover contribuições significativas na vivência escolar e pessoal dos educandos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Apresentar a contribuição do Futsal no processo de socialização dos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o processo de Socialização;
- Descrever o Futsal como instrumento de socialização
- Elucidar as contribuições na prática desportiva do Futsal;
- Relatar o papel da escola e do educador na iniciação esportiva.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura através de artigos científicos, utilizando base de dados como o Scholar Google, revistas como a Revista Brasileira de Futsal e Futebol, o portal on-line da Confederação Brasileira de Futsal e livros didáticos; dentre os anos de 1997 a 2014, com as seguintes palavras-chave: futsal escolar, iniciação esportiva, inserção social, desenvolvimento.

O estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica que conforme a classificação proposta por Gil (2002, p. 29) "é elaborada com base em material já publicado". Sendo o objetivo desta modalidade de pesquisa reunir informações de caráter científico sobre determinado tema. Buscaram-se material bibliográfico concernente ao respectivo tema sendo que foi utilizada como primeiro método a leitura exploratória de materiais bibliográficos – artigos científicos, entidades coletivas e livros didáticos - referentes às contribuições do Futsal no que tange ao processo de inserção social. Logo em seguida foi realizada uma leitura seletiva verificando a relevância dos achados e selecionando os materiais que mais interessavam ao tema. O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio da leitura interpretativa para relacionar o tema proposto com o objetivo da pesquisa.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Educação Física na Escola

A educação pode ser definida como um processo inerente à formação do homem cujo contribui com a sociedade humana e no enraizamento do mesmo como ser social e histórico. Sua vivência está estruturada na necessidade de produzir uma formação consciente das novas gerações segundo os ideais da cultura de cada povo (HANAUER, 2007).

De acordo com Rovaris e Walker (2012) a educação é fundamental para que um país se desenvolva, é através dela que a sociedade perpetua-se transferindo suas culturas e oportuniza aos jovens construir seus ideais e opiniões e integrar-se no contexto social.

Conforme Oliveira (2011, p. 128) “a educação visa a transmitir ao indivíduo o patrimônio cultural para integrá-lo na sociedade e nos grupos em que vive”. É na escola que os aspectos sociais das crianças principiam a desenvolverem-se mais profundamente e a Educação Física é caracterizada como uma das principais disciplinas que podem oferecer os subsídios necessários no que tange a promoção de adaptação e integração social na escola.

Hanauer (2007) enfatiza que as aulas de Educação Física geralmente se configuram como períodos alegres e dinâmicos cujos momentos que podem e devem buscar promover a inclusão entre todos, igualmente, sempre respeitando as dificuldades e limitações de cada um. Ainda conforme Hanauer (2007) as aulas de Educação Física escolar são classificadas por praticamente todos os alunos como a disciplina predileta, e talvez a única que proporcione uma integração social e afetiva tão direta e saliente entre os alunos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais o objetivo da proposta pedagógica da disciplina de Educação Física, referente ao início da escolarização é relacionar a disciplina com a realidade social de cada instituição educativa por ações promovida pelos professores. Portanto, a Educação Física no início de escolarização tem como função primordial formar cidadãos. A escola tem grande participação na vida do indivíduo, assim como entende-se a Educação Física como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la (BRASIL, 1997).

4.2 Educação Física no Ensino Fundamental

O ensino fundamental é obrigatório para crianças e jovens com idade entre 6 e 14 anos. Igualmente esta etapa da educação básica deve desenvolver a capacidade de aprendizado do aluno, por meio do domínio da leitura, escrita e do cálculo. O período escolar para o educando no ensino fundamental tem duração de nove anos. Desta forma, a criança entra na escola aos 6 anos de idade e conclui aos 14 anos (Portal Brasil, on-line, 2014).

De acordo com Rodrigues e Martins (2012) a Educação Física no ensino fundamental é de suma importância para a formação do aluno e, sendo assim deve ser manejada com muito interesse pelos profissionais inseridos na área de atuação. Desta forma, uma prática de Educação Física de qualidade deve cingir as diferentes dimensões; sejam estas conceituais, técnicas e metodológicas.

Para estimular a participação dos alunos nas aulas devem-se diversificar as experiências conhecidas nas aulas para além dos esportes tradicionais cujos aplicados comumente nas escolas como o futebol, voleibol ou handebol. Devem-se levar em conta que, o desenvolvimento das crianças é prenotado as atividades que elas são hábeis no seu dia a dia, onde na maioria das vezes apresentam comportamentos inativos ficando em suas residências por longos períodos de tempo diante de dispositivos eletrônicos como computadores e aparelhos de TV (Rodrigues e Martins, 2012).

Desta forma fazem-se necessário a elucidar quanto à autonomia da escola em promover uma "cultura de movimento" em que se valorizem práticas corporais interdisciplinares. Sendo assim a Educação Física tem uma função no que tange a promoção do melhoramento dos movimentos motores, visto que de maneira onde as crianças exerçam atividades que lhe sejam agradáveis (Rodrigues e Martins, 2012).

Igualmente o ensino da Educação Física nesta etapa deve ser consolidado em conceitos educativos votados para a qualidade de vida. Deixando claro o significado de sua proposta cujo se norteia não em formar campeões, mas em incentivar o espírito esportivo, o trabalho em equipe, a inserção social e a construção de valores morais e éticos (Assad et al., 2013). Ainda Assad et al., (2013) conclui que a seleção pessoal dos conteúdos tem uma importante função na preferência de um estilo de ensino. Todo educador traz um conjunto distinto de traços de personalidade para o contexto do ensino. Sendo este o ponto chave para

uma educação de qualidade. Assim, entende-se que o professor de Educação Física deve se utilizar de um estilo de ensino adequado desta maneira tendo condições de ministrar o conteúdo de forma direcionada, levando em conta o objetivo proposto na aula.

5. FUTSAL

5.1 Origem e Evolução

A literatura específica sobre Futsal não traz uma apresentação consensual sobre a origem desta modalidade esportiva (LUCENA, 2002).

De acordo com a Confederação Brasileira de Futsal, on-line, (2014), há duas versões sobre a origem do futebol de salão. A primeira versão afirma que o futebol de salão começou a ser jogado por volta do ano 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, localizada na capital paulista São Paulo (SP), pois não havia disponibilidade de campos de futebol na cidade devido ao processo contínuo de urbanização que ocorria na mesma, e sendo assim os frequentadores da ACM começaram a jogar "peladas" nas quadras destinadas a outros esportes como basquete e hóquei. Afirma-se que no início, as equipes eram formadas em média com cinco a sete jogadores, porém logo foi definido o número de cinco jogadores para cada equipe. As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada; e por serem confeccionadas com estes materiais leves saltavam com excesso e continuamente saíam da quadra de jogo; logo se fez necessário diminuir o tamanho e aumentar o peso das bolas, e devido a este fato o futebol de salão foi chamado de "Esporte da bola pesada".

A segunda versão, cujos pesquisadores têm como a mais provável. Afirma que o futebol de salão foi inventado em 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevideú, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani.

No Brasil o Futsal teve início no ano de 1957, em Minas Gerais, onde houve uma tentativa de fundar-se a Confederação Brasileira de Futebol de Salão. Mas somente em 15 de junho de 1979 que foi realizada uma Assembleia Geral e então se fundou a Confederação Brasileira de Futebol de Salão.

Batista (2009) elucida que o Brasil foi o país que programou e regularizou esta modalidade esportiva, estabeleceu uma organização através das instituições de comando, criando federações e confederações. Até o ano de 1989 o futebol de salão era responsabilidade da FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão), a partir daí a FIFA (Federação Internacional de Futebol Association) assume e abona a denominação de Futsal a este esporte de quadra, que posteriormente passa a conquistar e se inserir em diversos países.

Batista (2009) ainda respalda que o Brasil como país de referência do futsal é também o que mais conquistou até hoje títulos internacionais.

Embora às primeiras regras surgidas no Uruguai, nada foi feito no sentido de aperfeiçoá-las e divulgá-las, cabendo aos brasileiros a responsabilidade pelo crescimento, divulgação e ordenação do futsal como modalidade esportiva. De tal forma, pode-se afirmar que devido a identificação, popularidade e dimensão alcançada no Brasil, o futsal é um esporte genuinamente brasileiro (LUCENA, 2002, p.2).

Atualmente a Confederação Brasileira de Futsal além de sua sede, tem quatro sub-sedes localizadas nos respectivos estados: São Paulo (SP), Goiânia (GO), Aracaju (SE) e Porto Alegre (RS). A Entidade Nacional dirigente do Futsal, conta atualmente, com 27 Federações Estaduais filiadas, o que significa que o Futsal está presente e ou é acessível em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Anualmente promove competições nacionais de seleções e de clubes, nas categorias juvenis e adulto tanto na modalidade masculina como na feminina (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL, on-line, 2014).

O futsal é um esporte tão intimamente vinculado ao país que faz pensar-se que sua origem foi no Brasil. A Confederação Brasileira e todo o trabalho que tem feito para desenvolver o esporte, bem como sua evolução em termos técnicos, suscitam basicamente pelo objetivo de torna-lo um esporte olímpico, cujo fato considerado o grande desafio dos apaixonados pelo futsal. E sem dúvidas com a outorga desta modalidade como um esporte olímpico, promover-se-ia a divulgação deste esporte popular não só no Brasil, como em todo mundo (Lucena, 2002).

5.2 Fundamentos do Futsal

O Futsal é um jogo desportivo coletivo praticado por duas equipas, cujo objetivo é introduzir a bola na baliza da equipe adversária e, ao mesmo tempo, evitar sofrer gol, respeitando as regras do jogo. O campo de futsal é retangular, sendo delimitado por duas linhas laterais e duas linhas de baliza. Ganha o jogo a equipa que, no final, tenha obtido o maior número de gols (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL, on-line, 2014).

As técnicas do futsal são: o passe, domínio, condução, chute, drible, finta, marcação e cabeceio (Tenroller, 2004).

Conforme Tenroller (2004, p.66) “passe é a ação de interligar-se com os integrantes de uma equipe”. É considerado o fundamento técnico mais importante. Além da sequencia presumível ao jogo, tem efeito psicológico vasto e relevante, pois aquele que recebe a bola poderá sentir-se integrante da equipe. Essa estratégia tornar-se-á de suma importância no contexto escolar; o professor enfatizará esse gesto demonstrando que sem o passe o jogo não acontece.

O domínio é definido como a ação que ocorre a partir do recebimento da bola, em mantê-la sob controle e, assim, poder realizar movimentos técnicos a fim de dar continuidade à jogada.

Condução é o movimento de levar a bola próximo aos pés, de modo que a mesma esteja sempre acessível ao condutor, para que assim este possa proceder espontaneamente, quer seja caminhando ou em velocidade. Uma condução com habilidade aprimorada demanda vasta percepção espacial. Isso admite ao executante compreender um colega de equipe bem posicionado para receber a bola (Tenroller, 2004).

Chute é executar o arremesso da bola inerte ou em movimento, com o pé, objetivando afasta-la ou conduzi-la em um trajeto. É o mecanismo que sucede ao gol.

De acordo com Tenroller (2004, p.68) “o drible trata-se de uma série de movimentos e ações que culmina com a superação do adversário e a sequencia da jogada com a posse de bola”. A principal diferença entre o drible e a finta consiste no fato de que no primeiro há o domínio da bola, enquanto no segundo a bola não está presente.

Finta segundo a definição de (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL, on-line, 2014). É uma ação simulada que perpassa de inteligência motora e cognitiva ocorrendo no espaço e no tempo pertinente. O objetivo de uma finta é de induzir o adversário a acreditar que quem realiza a finta partirá para um lugar quando este irá para outro. Caracteriza-se em um deslocamento sem a bola para desvencilhar-se do adversário

Em relação à marcação (Tenroller, 2004) define como a ação de evadir o recebimento da bola pelo adversário, ou quando este dispõe da bola, bloquear ou estorvar seus movimentos de condução da bola como passes, chutes e ou dribles.

O cabeceio é a ação de lancear a bola com a cabeça. Dependendo do lugar da cabeça onde ocorre o contato com a bola, esta ganhará maior ou menor velocidade ou direção. Há vários tipos de cabeceio: cabeceio com propósito defensivo quando usado para afastar a bola da zona de defesa; cabeceio de passe, que ocorre quando a bola é impulsionada até um colega de equipe; mas o cabeceio mais conhecido é o que resulta no conseguimento do gol. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL, on-line, 2014).

5.3 Regras da Confederação Brasileira de Futsal

Todas as modalidades esportivas dispõem de uma série de regras. De fato em se tratando do Futsal não é diferente (Tenroller, 2004).

De acordo com Livro Nacional de Regras do ano de 2013 da Confederação Brasileira de Futsal as regras estão organizadas da seguinte maneira:

Regra 1: Quadra de jogo;

Regra 2: A bola;

Regra 3: Número e substituição de atletas;

Regra 4: Equipamentos;

Regra 5: Árbitro principal;

Regra 6: Árbitro auxiliar;

Regra 7: Cronometrista e anotador;

Regra 8: Duração da partida;

Regra 9: Bola de saída;

Regra 10: Bola em jogo e fora de jogo;

Regra 11: Contagens de tentos;
Regra 12: Faltas e incorreções;
Regra 13: Tiros livres;
Regra 14: Faltas acumulativas;
Regra 15: Penalidade máxima;
Regra 16: Arremesso lateral;
Regra 17: Arremesso de meta;
Regra 18: Arremesso de canto;
Anexo I: Lei da vantagem;
Anexo II: Decisão por penalidades máximas;
Anexo III: Das apenações;

Sem ter a pretensão de aprofundamento em todos os itens das regras, eis algumas indispensáveis para que haja a prática e execução do jogo de futsal de modo básico:

Regra 8 – O tempo de duração de uma partida oficial de futsal (adulto, juvenil e infanto-juvenil) é de 40 minutos cronometrados e divididos em 2 períodos de 20 minutos, com intervalo de 10 minutos para descanso.

Regra 3 – Cada equipe, para poder iniciar uma partida oficial, terá de estar em quadra com cinco atletas; é obrigatório que um destes seja o goleiro.

Regra 12 – As infrações são classificadas em: pessoal, técnica e disciplinar.

Regra 12 – Será excluído da partida qualquer atleta que, durante o jogo, cometer cinco faltas técnicas e/ou pessoais que forem devidamente anotadas na súmula.

Regra 12 – Há dois tipos de cartões no futsal: o amarelo (advertência) e o vermelho (expulsão).

Regras 16 e 18 – Laterais e escanteios devem ser cobrados com o uso dos pés, e a bola precisa ser posicionada sobre a linha limítrofe. Compete ao adversário respeitar a distância de três metros da bola.

Regra 12 – A partir da sexta falta, a equipe que sofreu poderá optar por cobrá-la da marca de 10 metros ou do local onde houve a infração.

Regra 3 – Durante a partida, cada equipe poderá realizar ilimitadas substituições, sem precisar parar o jogo, inclusive diante da troca de goleiro.

Regra Anexo III – “Apenações” – A partida será encerrada quando uma das equipes ficar reduzida a dois jogadores.

Estas respectivas regras explanadas compõem o jogo de modalidade esportiva do futsal perpetrando com que esse esporte seja reconhecido mundialmente (Tenroller, 2004).

6. CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO SOCIAL POR MEIO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES NO FUTSAL PROMOVIDAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Os seres humanos vivem em constante interação com o meio ambiente que o cerca, há uma estreita reciprocidade de ações e reações entre os indivíduos e a natureza, todos os elementos participante desse processo exercem e sofrem influências e nessas inter-relações a vida se perpetua, nenhum ser vivo é autônomo por completo, existindo uma interdependência, bastante variável, nos diversos níveis em que se organizam os seres vivos, sejam entre os reinos, os filos, as ordens, os gêneros e espécies (NEVES, 2004).

Para Costa (2005) o homem, portanto, se diferencia das demais espécies viventes porque uma porção de seu comportamento não se desenvolve naturalmente em sua relação com o mundo, nem se desloca a sua descendência pelos genes. Ele é um animal que precisa aprender para possuir a maior parte de suas formas de comportamento.

De acordo com Oliveira (2011) a sociabilidade é entendida como a capacidade natural da espécie humana para viver em sociedade, é constituída pelo método de socialização. Através da socialização o indivíduo é inserido ao grupo em que nasceu; adquirindo conjuntos de hábitos, regras e costumes existentes em seu grupo.

Vila Nova (2006) caracteriza que o processo de socialização se dá e bem como está dividido em dois grupos: Grupos primários e secundários que se mostram diferentes pelas condições físicas de sua existência e pelo modo de relação social predominante entre seus membros. Enquanto a socialização primária é quase sempre algo conquistado através da família, a socialização secundária é dever da escola e demais instituições relacionadas ao mundo de trabalho.

Costa (2005) elucida que a socialização pode ser definida como o processo contínuo de aprendizagem e de interiorização de normas e valores, característicos de um determinado meio social, ao qual um indivíduo faz parte. Tem como objetivo a integração do homem à sociedade, e é um processo que nunca se dá por terminado.

É através da socialização que o indivíduo torna-se um ser social, pensante e atuante, devido à assimilação da cultura, das normas, dos comportamentos e das condutas do grupo social em que está inserido. Sem o contato com um grupo social, dificilmente será desenvolvido neste indivíduo as características consideradas humanas.

Para Assad et al., (2013) quando se fala sobre os alicerces que constroem o processo de socialização não se pode deixar de elucidar a importância da família e da escola. De acordo com os autores ambos os ambientes devem ser entendidos como instituições sociais básicas, pois a família é o primeiro ambiente no qual se expande a personalidade de cada novo ser humano. É a escola é o segundo ambiente onde se cria identidade pessoal e social uma vez que nela se dá o desenvolvimento cognitivo e, portanto a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade.

Conforme Rovaris e Walker (2012) a escola como ambiente de socialização da cultura, ocupa um lugar distinto para este tipo de relações, pois compreende a formação inicial do indivíduo colaborando, portanto nas suas predileções e postura perante o mundo. Igualmente as crianças e adolescentes integrantes do espaço escolar, interagem socialmente, e essa interação, ocorrida nesta fase, auxilia-os na compreensão de si mesmos e seus outros sociais, permitindo a construção dos alicerces para a vivência efetiva da cidadania. A escola exerce um importante papel na consolidação do processo de socialização, permitindo, dentre outras coisas, a formação de parte da identidade, aquisição de hábitos e comportamentos, compreensão de valores morais e éticos que atrelam a sociedade .

De acordo com Lucena (2002) um dos objetivos das aulas de Educação Física é servir como instrumento mediador no que tange a promoção e incorporação de qualidade de vida dos alunos, seja psicologicamente ou fisicamente, é através dessas aulas que podemos compreender nitidamente o cotidiano de vida de cada educando, pois é nesse momento que ocorre um intercâmbio contribuindo para que seja possível advir uma integração mútua entre os entes dessa esfera discente.

Ao discorrer sobre prática desportiva incluem-se diversos esportes. Contudo o futsal encontra-se entre os mais populares, logo é considerado o esporte mais praticado no Brasil. Com a propagação desta modalidade esportiva, o futsal ganhou notável adesão em clubes, escolas, praças e ruas. Concomitante ao crescimento do

número de adeptos desta modalidade tem-se percebido notável destaque principalmente entre o público infantil (Estigarribia, 2005).

No que tange ao âmbito educacional na maioria das escolas as quadras de futsal podem ser encontradas bem como em muitas praças públicas espalhadas por todas as cidades do país. E devidamente orientada a prática regular do futsal, pode-se instituir em um valor na vida dos adolescentes (Estigarribia, 2005).

Para Assad et al., (2013) quando o futsal é uma atividade física que desenvolve habilidades motoras gerais como locomoção, coordenação, domínio da bola, manipulação e equilíbrio, através de movimentos específicos, identificando e estimulando as regras e especialidades básicas desta modalidade esportiva, de tal modo como promovendo a socialização dos praticantes e desenvolvendo o espírito de equipe.

No atual cenário do contexto escolar reconhece-se que o futsal tem papel inegável na construção do processo de ensino aprendizagem da instituição escolar. Sendo tratado não mais apenas como um conteúdo da disciplina de Educação Física, mas, também nas atividades extracurriculares. Desta forma é relevante o professor trabalhar aspectos técnicos e táticos do jogo em si, bem como as questões sociais; tais como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, a justiça, a tolerância, entre outros (Leal e Chiminazzo, 2008).

É importante apresentar o futsal para a criança de maneira lúdica, se divertindo, apreciando novas experiências motoras, instituindo regras adequadas a eles mesmos. Esta modalidade esportiva pode ser considerada um fenômeno esportivo, mas também deve ser tratado como fenômeno educativo por todos os professores de educação física (Leal e Chiminazzo, 2008).

Conforme Assad et al., (2013) quando o futsal não se compromete unilateralmente com a vitória e com o confronto, pode facilitar o aprendizado de modo geral bem como especificamente de outras crianças que dispõem um acervo motor mais reduzido assim sendo que pelo, conhecimento do jogo, estas poderão desenvolver aspectos motores, afetivos e cognitivos.

No ensino da modalidade, além de desenvolver o esporte, devem ser trabalhados outros patamares, inclusive os quais sejam capazes de beneficiar aos alunos proporcionando-lhes prazer, e contribuindo para a evolução da consciência, inserção cultural, e formação de cidadãos críticos (Estigarribia, 2005).

Para tratar do futsal como meio de educação, desenvolvimento e inclusão deve-se entendê-lo como um fato social que apresenta características intimamente ligadas a socialização, processo no qual os indivíduos assumem vários papéis para um bem comum, colocando à disposição suas habilidades e valores.

Esse esporte pode ser de alta relevância no desenvolvimento social, principalmente de crianças, visto que na sua prática são aprendidos valores e regras que podem ser transferidas para muitas situações na vida social. Aspectos como liderança, cooperação, solidariedade e atenção são constantemente exigidos dos participantes de um jogo futsal, assim como velocidade de raciocínio e capacidade de enfrentar situações adversas (Santana, 2001, p.25).

A atividade de forma recreativa sempre será mais atrativa para a criança. Atividades que propiciem a socialização, a integração e a autoestima devem ser consideradas de excepcional importância pelos educadores. Existe um processo longo para a criança chegar ao domínio de habilidades complexas e para isso as experiências com os movimentos fundamentais, como andar, correr, saltar, rolar, etc. é de grande valia e vão servir inteiramente de base para a melhoria e aquisição de habilidades das etapas seguintes. Quanto maior for a pluralidade de experiências motoras que a criança vivenciar maior será o desenvolvimento motor (Batista, 2009).

Lucena (2002) cita que, a iniciação ao futsal deve ser um prosseguimento do trabalho de desenvolvimento motor, quando são aplicados múltiplos movimentos e experiências que promovem o aumento do acervo motor da criança logo para o futsal ser incorporando ao acervo motor da criança, gradativamente, deve-se promover a combinação de exercícios com bola e pequenos jogos que de fato se tornarão cada vez mais complexos, tanto em regras como em movimentos. Devem-se estimular os educandos que tem dificuldades bem como respeitar a individualidade de cada aluno.

Leal e Chiminazzo (2008) acreditam que durante a formação do aluno de futsal, o professor precisa compreender a verdadeira importância do futsal, quais os objetivos das aulas a serem ministradas de modo que as mesmas sejam bem explícitas e a teoria de embasamento adequada com a prática. Os elementos socializadores do futsal agregam a processos educativos, morais e sociais, valorizando o processo de ensino aprendizagem. Cabendo aos profissionais envolvidos incentivarem o desenvolvimento afetivo e moral dos praticantes, já que o

jogo de futsal por si só já fornece um ambiente favorável para o desenvolvimento moral.

7. METODOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Atualmente os esportes que utilizam bolas são os mais populares na disciplina de Educação Física (BATISTA, 2009). Na concepção do autor a bola configura-se como um elemento concreto cujo possui um papel integrador, pois é fundamentalmente necessário ser compartilhada com todos os jogadores. O jogo é utilizado como componente curricular por várias disciplinas, contudo é na área da disciplina de Educação Física que o mesmo evidencia-se através da realização dos jogos esportivos. Os Jogos desportivos tradicionais institucionalizados, os quais possuem regras específicas, são constituídos por várias modalidades esportivas reunindo o Handebol, Futebol, Basquetebol, Voleibol, Futsal entre outros.

A aprendizagem do futsal é uma aprendizagem motora, na qual a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma grande variedade de experiências, culminando num alto grau de habilidade e de eficiência nos gestos específicos do futsal, assim como no aprendizado dos seus sentidos e significados (MUTTI, 2003, p.8).

Para Leal e Chiminazzo (2008), o ensino do esporte Futsal na escola é um componente importante no momento em que se configura como uma via de promoção da educação e qualidade de vida para o público infante-juvenil. O esporte tem sido aderido na esfera escolar como forma de proporcionar o desenvolvimento dos aspectos de ordem cognitiva, física e psicológica.

Mutti (2003) compreende que o Futsal é uma modalidade esportiva que abarca um conjunto de aspectos: técnico-tático do jogo, raciocínio rápido, coordenação motora, questões sociais, cooperação, respeito e liderança. Para o autor no processo de aprendizagem sobre a modalidade do Futsal, as crianças vivenciam e passam por várias situações de aprendizagem diferenciadas. Desta forma Mutti (2003) considera que o treinamento de Futsal deve ser norteado para que seus participantes desenvolvam aspectos de autonomia, autoestima, além de integração, social. Igualmente, para o progresso do Futsal é necessário que os

professores voltem-se de forma a proporcionar uma orientação sólida, embasada em concepções pedagógicas, didáticas e psicológicas.

Na iniciação do Futsal são aplicados diversos movimentos e experiências, proporcionando o aumento do acervo motor da criança, através da combinação de exercícios com bola e pequenos jogos. Para aprender a modalidade esportiva do Futsal, é necessário adequar algumas técnicas corporais básicas às particularidades da modalidade, influenciadas pelo equilíbrio, ritmo, e coordenação motora, de espaço e tempo (LUCENA, 2002). Ainda de acordo com Lucena (2002), alguns aspectos básicos devem ser observados no aprendizado do Futsal como o conhecimento do perfil da criança, o desenvolvimento dos componentes motores básicos cujos essenciais para orientarem os procedimentos básicos de ensino bem como a linguagem didático-esportiva.

Os métodos de ensino implicam aspectos organizados e metódicos de criar ambientes de aprendizagem que efetivamente direcionam a resultados (Rodrigues e Martins, 2012).

Mutti (2003) expõe três métodos básicos de ensino de Futsal: parcial, global, misto. De acordo com o autor os métodos são característicos e o processo de aprendizagem realiza-se através da divisão dos fundamentos do futsal cujo trabalhando a técnica de passes, domínio, condução e etc. Ainda conforme Mutti (2003) a aprendizagem dos fundamentos do futsal deve ser realizada de maneira cautelosa acoplado alguns métodos didáticos como demonstração e descrição do movimento; execução pelo aluno no todo ou em partes, conforme o grau de dificuldade e correções em exercícios que existem dificuldades na sua realização.

Para Costa (2007, p.13) “dentro do futsal, teremos três métodos básicos de ensino: método parcial, método global e misto”. Costa (2007) compreende que: o método parcial, como o nome sugere, ensina o futsal por partes, desenvolvendo os fundamentos e as destrezas motoras.

O método global incide em ensinar o jogo através de seu desenvolvimento, admitindo a vivência com as mais variadas e diferenciadas naturezas de praticar e executar o jogo do futsal, desde contato inicial que o aluno tem com o esporte (Costa, 2007).

O método misto configura-se por reunir o método parcial e global, consistindo e permitindo a prática de exercícios individuais. O próprio se baseia em finalidades de acordo com o desenvolvimento que a classe exhibe, destacando mais o jogo.

Leal e Chiminazzo (2008) pontuam que os jogos de futsal apresentam uma especificidade de trabalho anaeróbico em seus procedimentos táticos como arremessos, cabeceios, chutes, dribles, e passes. Sendo o tempo de duração dos jogos na categoria principal de 20 min por 20 min.

De acordo com Santana (2001), o sucesso do aprendizado depende igualmente de uma Educação Física de porte compilada, amoldada, com efeitos benéficos, que passivamente conduziram a uma iniciação esportiva eficiente. As atividades devem ser adequadas às faixas etárias dos escolares. Amplos resultados serão alcançáveis se forem respeitadas as fases naturais do desenvolvimento da criança e adolescente, sobretudo a idade biológica.

Igualmente princípios básicos voltados à responsabilidade e ao planejamento de ensino devem ser excepcionalmente adotados como critérios metodológicos. Nas aulas de Educação Física, o futsal pode ser inicializado e oportunizado para todas as séries do ensino fundamental. A escola deve subsidiar os materiais pedagógicos necessários, e as aulas podem ser teóricas, práticas, e diversificadas de modo que oportunamente venham suscitar nos alunos o interesse de forma integral pelo futsal. Pode-se, entre outras características do futsal, apresentar o contexto histórico desta modalidade esportiva, as regras e as evoluções com o passar dos anos (Santana, 2001).

Kunz (2013), conclui que opções teóricas diferentes, distingue o método como uma ferramenta que deve operar na fase de desenvolvimento, possibilitando ao aluno, apoio crítico e autonomia para manifestar-se.

A metodologia de ensino deve fortalecer as ocasiões de discussão e de manifestações das atividades educativas, induzindo os alunos a confrontarem o que lhes são apresentados bem como continuamente buscarem argumentos para construir uma concepção crítica elucidando o seu próprio pensamento e aprendendo o que lhes são transmitidos (Kunz, 2013).

8. IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E DOS EDUCADORES NO PROCESSO DA INICIAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR

A iniciação esportiva é definida como a ocasião em que a criança principia a aprender de forma metódica e planejada a prática esportiva. Também podendo ser

considerada um adjunto estratégico no desenvolvimento humano e na concepção da cidadania bem como se encontra perfeitamente associada ao processo educacional.

Soares (2009) ainda enfatiza que o esporte como instrumento educacional integra-se às finalidades da educação, ao desenvolvimento individual e coletivo, e a orientação para a prática social.

De acordo com Kunz (2013), a iniciação esportiva objetiva promover o desenvolvimento corporal, psíquico e social, possibilitando o autorreconhecimento de competências próprias para expandir a vivência de experiências e meios que reafirmem a autoestima.

Conforme Lorenzi (2005), nas últimas décadas, o esporte evoluiu e tornou-se mania nacional. Em seu aspecto educacional e quando praticado na esfera escolar o professor passou a ser visto como um agenciador para o desenvolvimento integral e formação da cidadania. O esporte no contexto educacional acena com a reafirmação de valores éticos e morais universais. Igualmente sua prática deve ser norteada por princípios democráticos e diversificada visto que o aprendizado conserve sua qualidade lúdica e espontânea e assim sendo a educação seja efetiva e integral

De acordo com Soares (2009) a iniciação esportiva no âmbito escolar é elencada pelos professores, e estes devem reconhecer a importância desta vivência e da transformação do esporte como fenômeno e agente educacional.

Na concepção de Lorenzi (2005), uma das funções da instituição escolar é proporcionar aos alunos oportunidades de acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade, por meio da natureza específica de cada disciplina que compõem o currículo educacional, dentre os quais a Educação Física que deve abranger as inúmeras dimensões culturais vinculadas à prática esportiva. Igualmente a educação física escolar deve atender aos aspectos cujos se relacionam a capacidade psicomotora de cada aluno, e a didática das atividades aplicadas cujas pertinentes na consolidação do processo de ensino-aprendizagem.

A iniciação do Futsal em nosso país começa muito cedo, visto que se trata de uma questão cultural. Observa-se atualmente que crianças na faixa etária de cinco ou seis anos de idade já se principiam em competições. A prática desportiva com objetivos voltados para o lazer, orientada por processos educacionais certifica um futuro melhor para os respectivos praticantes (Batista, 2009).

De acordo com Tenroller (2004) a prática do futsal possui algumas características particulares, cujas carecem ser consideradas para a sua adesão e inserção no âmbito educacional.

Rodrigues e Martins (2012), afirmam que a prática esportiva do futsal necessita de subsídios formais e sólidos para o seu efetivo desenvolvimento. O esporte apresenta algumas subetapas para o aprendizado e treinamento que necessitam respeitar as mudanças que ocorrem nas crianças e nos jovens. Aspectos de caráter fisiológico, emocional, anatômico e social, cujos se não forem respeitadas pelo educador, possivelmente acarretarão sérias consequências à personalidade dos respectivos entes.

Durante o processo de adaptação da criança faz-se necessário que o professor crie um ambiente cômodo de integração entre ele e as próprias crianças. Nesta etapa é possível que o professor seja o primeiro adulto fora do contexto familiar a desempenhar um papel essencial na vida da criança, tendo uma influência expressiva sobre o desenvolvimento através dos períodos de treinamento. Os tipos de professores que compõem o ciclo docente no processo de formação da criança possivelmente motivarão a iniciação bem como a experiência esportiva (Soares, 2009).

O respeito e o entrosamento são importantes, pois auxiliarão a vencer desvantagens empregando culminantemente seus interesses e habilidades. Esse é o principal papel do professor, estruturar o aprendizado em função das mudanças ocorridas durante todo o processo de desenvolvimento do ser humano como jogador de futsal (Lucena, 2002).

Soares (2009) diz ser pertinente que os educadores desenvolvam metodologias motivadoras que suscitem nas crianças o apreço pelo futsal e bem como o seu aprendizado como um todo. Cabe ao professor, o dever de despertar e conservar a aspiração pelos fundamentos do jogo em todo o período que o compõe. A didática aplicada deve ser atrativa visto que assim o interesse e a concentração dos alunos serão alcançáveis.

O professor deve estimular seus alunos a confrontar, a avaliar as diferentes posturas oferecidas, enquanto os alunos assimilam e descobrem as formas de movimento cujas são correspondentes às diversas técnicas (Soares, 2009).

Na visão de Rodrigues e Martins (2012), o papel do professor não é apenas simplesmente conceder a bola para a classe jogar, este deve suscitar o eu crítico do

aluno, para que este tenha autonomia para perceber e bem como melhorar sua conduta e de seus companheiros. Ao tomar posse das dimensões que perpassam a vida das crianças na iniciação esportiva, o papel do professor é talvez o mais importante e imprescindível em todo o processo que orienta o início promissor ou não de uma criança na vida esportiva. O professor estará diretamente ligado a todo o processo de treinamento e desenvolvimento físico e motor das crianças praticantes. Ainda Rodrigues e Martins (2012), consideram ser inadmissível que o professor não tenha formação acadêmica. Além da percepção e alento para obter resultados positivos e sucesso na carreira é necessário o conhecimento acadêmico específico da graduação de Educação Física.

Embora os objetivos do Futsal dentro da escola não serem unicamente para a formação de novos atletas de alto nível, é plausível que as técnicas realizadas no futsal tragam benefícios para todos os alunos. A escola como instituição formadora e propagadora de cultura de massa, deve ver no futsal uma modalidade esportiva de grande relevância para seus educandos (Lorenzi, 2005).

Lucena (2002) conclui que as atividades nas quais as crianças e os adolescentes compartilham são de excepcional importância na socialização cultural. As brincadeiras, os jogos desportivos, entre outras manifestações lúdicas, são elementos-chave em seu processo de socialização. O esporte fornece um ambiente ideal para instruir os valores de honestidade, lealdade, autocontrole e de justiça. De forma lúdica a atividade física provavelmente tornar-se-á uma via para transferir atitudes culturais e valores, além da capacidade de desenvolver características inerentes a formação da personalidade e integridade do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada sobre o Futsal, considera-se que esta modalidade esportiva necessita de alguns aprimoramentos para ter sua prática valorizada no contexto escolar. Igualmente carece que o ensino da prática seja vinculado e ou sustentado ao ensino da teoria; apresentar aos alunos o contexto histórico, as regras entre outras características desta modalidade esportiva são de suma relevância para a consolidação da aprendizagem acerca deste esporte e posteriormente para a aquisição dos benefícios cujos estimados que venham ser obtidos.

Cabe ao professor ensinar as regras, fundamentos, táticas e demais quesitos que compreendem esse esporte, porém mais do que instruir conceitos e métodos deve-se elucidar a iniciação esportiva ao Futsal como uma ferramenta que venha a cooperar na educação das crianças e adolescentes na fase escolar.

Visto que a iniciação esportiva encontra-se notoriamente integrada ao processo educacional esta deve ser reconhecida como um adjunto relativo no desenvolvimento humano e na formação da cidadania.

A literatura concernente evidenciou ao longo deste estudo que o Futsal escolar está contribuindo e ou promovendo o desenvolvimento social das crianças, assim como lhes ensinando valores morais e éticos.

Na iniciação esportiva dentro do ambiente escolar ocorre esta interação social e cabe ao professor estrategicamente utilizar deste momento para angariar desenvolver em conjunto com o aluno o pensamento crítico, a consciência de seus atos, a formação da personalidade assim como também proporcionando ao aluno a liberdade de manifestar suas opiniões. Tais aspectos consolidam a integridade do indivíduo e este poderá posteriormente cumprir seu papel no contexto social de forma efetiva contribuindo assim nas transformações da sociedade ao qual está inserido.

Elucida-se que o Futsal é um instrumento precioso para os docentes de Educação Física atuantes no ambiente escolar, podendo ser utilizado de acordo com os objetivos educacionais. Desse modo, o professor de Futsal poderá contribuir para o desenvolvimento moral de seus alunos, ao leva-los a questionar os dilemas

inerentes à prática esportiva e bem como as possíveis soluções para tais contingências.

Por acreditar na capacidade influenciadora do Futsal escolar na educação é que se procurou argumentar em favor da iniciação esportiva deste esporte, pensando e repassando na mesma como uma forma de educar e contribuir, dentre outros benefícios como listados anteriormente, para a inserção social no período da vida escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAD, D. P. et al. O valor do futsal como um meio de desenvolvimento moral de adolescentes com dificuldade de relacionamento social. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, ano 5, n.16, p.146-154, agosto,2013.

BATISTA, J. R. D. **O Futsal no contexto escolar, uma reflexão sobre a prática**. Quedas do Iguaçu: [S.ed.], 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1997.

COSTA, C. F. **Futsal Aprenda a Ensinar**. 2 ed. Florianópolis: Bookstore, 2007.

COSTA, M. C. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Origem e Regras do Futsal**. Fortaleza – CE. CBFS, 2013.

ESTIGARRIBIA, R. C. **Aspectos Relevantes na Iniciação ao Futsal**. Porto Alegre: [S.ed.], 2005.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAAS, L. B. O Ensino do Futsal na Escola: A Perspectiva Pedagógica assumida pelos Professores de Educação Física. 2013.35f. **Artigo**. (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Ijuí, 2013.

HANAUER, F. C. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física**. Itapiranga: [S.ed.], 2007.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 5 ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

LAVINA, L. Handebol e Futsal: Possíveis Articulações Pedagógicas. 2012. 49f. **Artigo** (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma, 2012.

LEAL, K. A. S. CHIMINAZZO, J. G. C. As atuais perspectivas do futsal no ensino fundamental. **Revista Movimento e Percepção**. São Paulo, ano 9, n.13, p.414-425, julho,2008.

LORENZI, M. L. Iniciação Esportiva: Uma Forma de Educar. 2005. 97f. **Monografia**. (Especialização em Treinamento Esportivo) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - Criciúma, 2005.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. 6 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MENDES, R. R.; MATOS, J. A. B.; PINHO, A. C. Propostas Metodológicas da Iniciação Esportiva Escolar. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA**. Bahia, ano 1, n. 01, p.1-13, agosto, 2010.

MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NEVES, D. P. **Sociologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia: ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.

PORTAL BRASIL. **Ensino fundamental desenvolve a capacidade do aprendiz**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2009/11/ensino-fundamental-desenvolve-a-capacidade-de-aprendizado>>. Acesso em: 29 de Maio 2014.

RODRIGUES, C. A. O; MARTINS, E. R. S. Uma Reflexão sobre a Educação Física Escolar no Ensino Fundamental. **Seminário Institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 17., 2012, Cruz Alta. Anais. Cruz Alta: UNICRUZ, 2012.

ROVARIS, N. A. Z.; WALKER, M. R. Formação de Professores: Pedagogia como Ciência da Educação. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 9., 2012, Cascavel. Anais. Cascavel: UNIOESTE, 2012.

SANTANA, W. C. **Futsal: metodologia da participação**. 2 ed. Londrina: Eduel, 2001.

SOARES, I. A. Estudos sobre a Iniciação Esportiva. 2009.40f. **Artigo**. (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas – Campinas, 2009.

TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e prática**. 2 ed. Canoas: Ulbra, 2004.

VILA NOVA, S. **Indivíduo, cultura e sociedade**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.